

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2024



ASSOCIAÇÃO DE SURDOS DO PORTO



ACEITAR A DIVERSIDADE

Como referiu o Doutor Filipe Venade de Sousa, a surdez é um exemplo de deficiência silenciosa, porquanto o surdo não aparenta nenhuma deficiência física visível prima facie, mas carece de um intérprete de língua gestual para conseguir comunicar com as pessoas que não falam língua gestual.

A língua gestual não significa ausência de voz, silêncio ou vazio. Pelo contrário, a língua gestual é uma forma de comunicação. Por esta razão, a comunidade surda recusa ser apelidada de “surda-muda”, pois não se trata de uma incapacidade em falar (o aparelho fonatório, por norma, está preservado; o que acontece é que, como o surdo não ouve o som, não o consegue reproduzir). Esta precisão linguística de dissociar a surdez da mudez não significa enveredar por um discurso politicamente correto, mas outrossim respeitar a dignidade da expressão gestual, aliás reconhecida na Constituição Portuguesa (alínea h) do n.º 2 do artigo 74.º). Este é um pequeno ensinamento de como é necessário sensibilizar a sociedade dos nossos dias para a importância de aceitar a diversidade.

ACEITEMOS A DIVERSIDADE, SEMPRE!

Armando Baltazar

1. Nota Introdutória

Caros Associados,

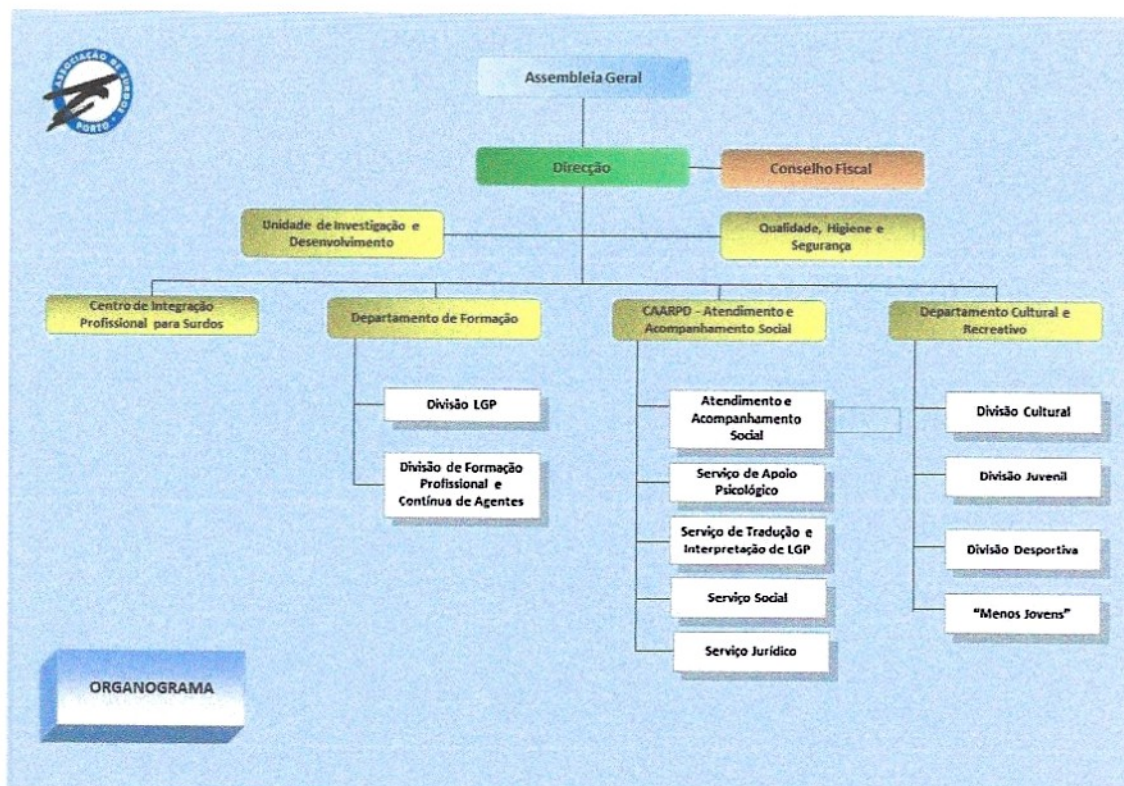
A Associação de Surdos do Porto com a colaboração de entidades públicas e privadas atua em várias frentes, com ações de grande utilidade nos âmbitos em que considera importante o desenvolvimento de atividades no apoio à população surda.

Procuramos pugnar pelo equilíbrio financeiro, tão difícil, sem descurar a parte social, assim contribuindo para a disseminação dos valores que tod@s nós preconizamos e promover a disseminação da cultura que fez da ASPorto um baluarte do movimento associativo das pessoas surdas em Portugal.

Tempos cada vez mais difíceis, mas que pugnamos por superar

Muito Obrigado.

2. Organograma da AS Porto



3. Unidade de Investigação e Desenvolvimento

Por falta de recursos materiais, humanos e financeiros, a Associação de Surdos do Porto não desenvolveu investigações ou instrumentos na área da surdez, no entanto, e sempre que possível, colaborou com entidades externas. As parcerias estabelecidas até então mantiveram-se, dando ênfase à Câmara Municipal do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Universidade de Aveiro.

Existe um levantamento de tópicos a serem desenvolvidos nesta área e informação suficiente para elevar em quantidade e qualidade os estudos relacionados com a Pessoa Surda em Portugal.

4. Qualidade, Higiene e Segurança

Referenciais normativos: NP EN ISO 9001:2008 E ISO 2015

Não estão reunidas as condições necessárias para a solicitação de uma auditoria externa e consequente certificação.

5. Centro de Integração Profissional para Pessoas Surdas (CIPS)

O Centro de Integração Profissional para Pessoas Surdas (CIPS) tem como objetivo principal diminuir o forte desemprego existente na população surda.



Posto isto, no ano de 2024 a base de dados de surdos desempregados foi atualizada.

Atualmente estão inscritos 17 surdos sem trabalho e/ou ocupação, predomina o sexo masculino e a média de idades é de 38 anos.

Com os contactos estabelecidos, quer com pessoas surdas, quer com entidades patronais, percebeu-se que tem havido um acréscimo constante de oportunidades de trabalho no mercado, principalmente para jovens surdos, em muito relacionadas com lojas e supermercados. As próprias entidades preparam devidamente o processo de recrutamento de forma a não discriminar o surdo, com a presença de Intérprete de LGP, por exemplo.

Assim, analisando devidamente o perfil dos candidatos inscritos no CIPS, estes são cada vez mais velhos e com problemas de saúde associados ou outras deficiências. Os mesmos também na sua maioria tiveram experiências profissionais recentes.

Igualmente com esta resposta, procurou-se solucionar-se problemas associados à dificuldade na comunicação aquando de candidaturas a empregos e/ou estágios profissionais, principalmente por videochamada, bem como encaminhamentos para cursos profissionais. Deu-se apoio também na elaboração de cartas de motivação, *curriculum vitae* ou outra documentação essencial para um processo de candidatura a uma vaga de emprego.

Duas entidades patronais integraram as nossas parcerias neste domínio.

6. Departamento de Formação

Este Departamento promoveu e desenvolveu Atividades de Formação específicas e subdivididas em três partes:

6.1 Projeto Inovador

Escola Virtual de Língua Gestual “Prémio BPI Capacitar”

Continuamos a disponibilizar de forma gratuita este projeto de uma escola com cursos de língua gestual portuguesa online a toda a comunidade, através de uma plataforma de ensino e-learning que possibilita dar formação de língua gestual portuguesa integrando várias tipologias de cursos que consagram diferentes níveis de aprendizagem ou de aprofundamento e diferentes grupos alvo como serão exemplo os familiares de pessoas surdas, pessoas surdas que não dominem a LGP, professores, técnicos ou pessoas que apenas se interessem pela temática.

Durante o ano constatou-se que os inscritos na plataforma eram 22.139.

Suspendemos a página, periodicamente, para total remodelação, esperando que no primeiro trimestre de 2025, seja reaberta novamente.



6.2 Divisão de LGP

Cursos de LGP destinados à Comunidade Ouvinte

Continuamos a desenvolver esta Atividade tendo em vista o Ensino, a Divulgação e a Sensibilização da Sociedade para a importância da difusão da “nossa” Língua, tanto nas nossas Instalações como em diversas Instituições desenvolvemos Cursos de LGP, de iniciativa própria ou em parcerias estabelecidas. A pandemia obrigou a que a quase totalidade da formação fosse desenvolvida online.

Esta Atividade teve o seguinte desenvolvimento:

Nas nossas Instalações, uma parte presencial e outra parte online, desenvolveu-se a formação de uma turma do Nível A1, uma de Nível A2, uma do Nível B2 e outra de nível C1, num total de 25 formandos.

Tivemos muitas inscrições de pessoas interessadas em frequentar os nossos cursos de LGP, até para níveis mais elevados, com a possibilidade da realização de novas turmas, mas não se reuniram condições para tal.

Noutras Instituições em parcerias com várias Instituições de Ensino ou outras Instituições e também autarquias das Zonas Norte e Centro do País desenvolvemos Cursos de Nível Inicial (Iniciação e Elementar), Cursos específicos dirigidos a determinados grupos profissionais e Minicursos de Iniciação e Sensibilização, num total de 3 Turmas e 48 formandos.

6.3 Divisão de Formação Profissional e Contínua de Agentes

Projeto SURNOR (SURdos do NORte)

Continuamos a desenvolver este Projeto, iniciado em 1997.

Ações desenvolvidas:

- 3.01 – Qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade

Formação Inicial:

Curso de Operador/a de Armazenagem – Referencial adaptado.

Conclusão deste curso transitado de 2023. Com seis formandos. Dois ficaram colocados nas empresas onde fizeram a formação prática em contexto de trabalho.

As atividades correram dentro do Programado e conforme os apoios recebidos do Governo português e do FSE através do POISE e da Entidade Gestora IEFP.

7. Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação das Pessoas com Deficiência (CAARPD)

O Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CAARPD) é uma resposta especializada desenvolvida pela Associação de Surdos do Porto em parceria com o Instituto de Segurança Social, I.P. – Centro Distrital do Porto. Esta resposta procura informar, apoiar e orientar as pessoas com deficiência e incapacidade e suas famílias na resolução dos seus problemas. Privilegia o trabalho em rede através da articulação institucional



sempre que seja necessário com base na corresponsabilização e na cooperação, no sentido de rentabilizar e potenciar recursos.

Os princípios do CAARPD predem-se pelos princípios da humanização, respeito pela integridade, dignidade, privacidade e liberdade individual.

Funciona todo o ano e o seu horário é adaptado e adequado às necessidades dos seus utilizadores e modalidades de funcionamento.

7.1 Atendimento e Acompanhamento Social

O funcionamento do CAARPD nesta vertente rege-se pelos princípios da humanização, respeito pela integridade, dignidade, privacidade e liberdade individual das pessoas com deficiência e incapacidade, neste caso surdez.

Foram realizados cerca de 76 atendimentos mensais. Cada caso rececionado foi orientado e encaminhado adequadamente dependendo da situação, que se prenderam maioritariamente com as seguintes questões: consultas médicas, apoio na procura de emprego e/ou ocupação, habitação, seguros, Segurança Social, Finanças, tribunais e ensino.

Foi prestada informação diariamente presencialmente e por videochamada, pois a principal dificuldade da pessoa surda é o acesso à mesma em Língua Gestual Portuguesa, pelo que procuramos ter a disponibilidade dos nossos intérpretes para esse fim.

A média de idades dos clientes foi de 39 anos, sendo todos maiores de 18 anos e 4 com mais de 65 anos. Na sua generalidade são acompanhados pela associação há mais de 3 anos. Estes são residentes no Porto, Vila Nova de Gaia, Valongo, Maia e proximidades.

Frequentemente foram rececionados telefonemas de familiares e/ou outros que possam interagir com surdos por diversos motivos e assim foram prestadas informações sobre acesso a recursos, serviços e equipamentos sociais que permitiram à pessoa surda o exercício dos seus direitos de cidadania e de participação social.

Todos os casos que surgiram foram alvo da elaboração de um diagnóstico individual, social e familiar, sempre que possível com a participação dos próprios, familiares ou cuidadores informais para que houvesse um planeamento, posterior organização e acompanhamento na integração social da pessoa surda. Reforçou-se sempre que possível os fatores de resiliência, minimizando fatores de risco associados ao suporte social da família e dos cuidadores informais.

Todos os nossos serviços e respostas têm sido prestadas dentro de todos os parâmetros previstos. Foi frequente o encaminhamento de solicitações para Entidades externas com a monitorização dos funcionários da associação e, sempre que possível, acompanhados por Intérpretes de Língua Gestual.

No decorrer do ano, foram realizadas reuniões esporádicas com a Direção de forma a supervisionar o trabalho efetuado. As decisões foram sempre tomadas em conjunto e analisadas cuidadosamente pela Diretora Técnica de Serviço.



7.2 Serviço de Apoio Psicológico

O presente relatório integra a descrição das atividades desenvolvidas pela Associação de Surdos do Porto (ASP), em cumprimento da visão estratégica apresentada no Plano de Atividades e Orçamento de 2024 (PAO2024), a qual se consubstanciou na dinamização de um conjunto amplo de iniciativas que refletem um trabalho de otimização do funcionamento interno, bem como uma abordagem trans setorial e sectorial aos vários tópicos que se encontram na esfera de atribuições de uma ordem profissional.

A missão e os valores que têm vindo a orientar as atividades da ASP envolvem a promoção do papel dos psicólogos na Região e o esclarecimento relativo às boas práticas que devem proteger todos os utentes e/ou pessoas surdas que usufruem dos serviços de psicologia. Para tal, a atividade da ASP ao longo do ano foi orientada pelos seguintes princípios: (i) adaptação contínua às circunstâncias da envolvente; (ii) responsabilidade individual e de equipa, no sentido do favorecimento de um trabalho cooperativo e de interajuda entre os membros dos diversos órgãos sociais; (iii); gestão rigorosa e equilibrada do orçamento e transparência em todas as ações desenvolvidas e na gestão de processos.

À semelhança de anos anteriores, o presente relatório tem como objetivo a descrição das atividades desenvolvidas pela ASP no ano de 2024, considerando que estas foram realizadas em concordância com o previsto no plano de atividades do ano correspondente.

As atividades realizadas durante aquele período foram as seguintes: Sessões de atendimento, acompanhamento e apoio psicoterapêutico individual. Esta atividade integrou a avaliação clínica, a atribuição de diagnóstico e a definição de planos de intervenção, consoante as necessidades individuais.

Ao longo das sessões, foram sendo elaboradas e atualizados os processos clínicos de cada utente, de carácter confidencial.

Assumimos que ocorreram desvios ao plano preconizado para 2024, no entanto sempre consideramos que um plano de ação não deve ser estanque e que deve ser flexível às mudanças inerentes às circunstâncias da vida.

Como descrito neste documento, o plano de atividades para 2024 sofreu alterações, revelando-se aqui a flexibilidade e o ajuste às necessidades do momento, da nossa intervenção social. Continuamos a desempenhar o nosso trabalho sempre numa perspetiva de crescimento e de desenvolvimento das nossas respostas sociais.

7.3 Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Gestual

Este reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa, levou à necessidade de formar Intérpretes de LGP e, consequentemente, à criação da profissão de Intérprete, consagrada na Lei n.º 89/99 de 5 de julho. Assim sendo, o Intérprete de Língua Gestual é considerado um/a profissional que interpreta e traduz a informação da língua gestual para a língua oral ou escrita e vice-versa, utilizando as técnicas de tradução, retroversão e interpretação, adequadas para assegurar a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes.



Os Tradutores e Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa da Associação de Surdos do Porto atuam em várias áreas, como saúde, tribunais, serviços públicos (Finanças, Segurança Social), peças de teatro e muitos outros.

Este serviço de Tradução e de Interpretação de LGP continua a ser um dos serviços com mais procura pela População Surda na ASP, nomeadamente no que respeita ao acompanhamento pessoal e individualizado.

É nossa constante preocupação proporcionar serviços de qualidade, rigorosos de forma a proporcionar uma satisfação plena por parte de quem nos procura.

Contudo, para dar resposta às reais necessidades no que concerne aos escassos recursos humanos, a ASP continua a receber Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa, de forma pontual gratificados e, sempre que possível, voluntários e/ou estagiários de forma gratuita e esporádica.

7.4 Serviço Social

Com vista ao desenvolvimento e à mudança social, bem como pela coesão social, o *empowerment* e a promoção da pessoa surda, o trabalho da associação nesta área passou em muito pela partilha de informação, recorrendo à LGP, e/ou encaminhamentos para respostas, muitas vezes externas (Segurança Social, IEFP, Finanças, outras).

Nota-se que as pessoas surdas, na sua generalidade, desconhecem os seus Direitos e/ou não sabem como proceder em determinadas situações específicas, como desemprego e/ou casamento, e, portanto, a associação tem um papel crucial na disponibilização de informação, sensibilização, dar a conhecer os Direitos da pessoa surda e os apoios existentes.

Assim, cabe a este profissional procurar a resolução de problemas que resultam do funcionamento das estruturas socioeconómicas, políticas e seus sistemas e que influenciam percursos, condições e modos de vida, identidades individuais e coletivas de pessoas e grupos, neste caso Pessoa e Comunidade Surda.

Ao longo do presente ano, o trabalho da Técnica de Serviço Social passou pela partilha de informação e/ou encaminhamentos para respostas, como também procura ativa de soluções, muitas vezes imediata, para situações de pobreza, exclusão social, isolamento ou outras.

Constatou-se, que a generalidade das Pessoas Surdas, desconhecem os seus direitos e/ou não sabem como proceder em determinadas situações específicas, como desemprego e/ou nascimento de um filho/a.

Continuamos a participação contínua e ativa no Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP), dado o interesse e a importância que nos merece a Rede Social do Porto através da qual podemos divulgar as nossas atividades, sensibilizar a sociedade envolvente, e difundir as nossas atividades relacionadas com o CAASPD e o CIPS, entre outras.

7.5 Serviço Jurídico

Não temos de momento nenhuma parceria com nenhum escritório de advogados, mas em momentos de necessidade contactamos um advogado no Porto que se mostrou recetivo e ajustou o valor às necessidades do cliente/Pessoa Surda.



8. Departamento Cultural e Recreativo

As atividades culturais e recreativas são uma forma de expressão e entretenimento que envolvem diferentes formas de arte, como música, dança, teatro, cinema, literatura, entre outras. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento cultural de uma sociedade, proporcionando momentos de lazer, aprendizado e reflexão.

Posto isto, a Associação organiza-se em diferentes departamentos com vista a dar resposta aos interesses e potencialidades de grupos com base nas suas características e gostos pessoais, mas sempre na busca de alcançar os objetivos para os quais a Associação se propôs.

Comparando com anos anteriores, este ano foram desenvolvidas atividades constantes e do interesse da Comunidade Surda, havendo uma participação considerável. No entanto, algumas atividades, como Torneio de Sueca, foram canceladas, mas possivelmente deveu-se ao facto de haver atividades planeadas muito seguidas.

8.1 Divisão Cultural

As principais atividades tradicionais implementadas pela Divisão Cultural foram:

- Festa de Carnaval;
- Homenagem à Mulher - Lanche das Mulheres;
- São João do Porto;
- XXIX Aniversário da ASP;
- Festa de Natal para as crianças

Outras foram desenvolvidas como Festa Branca, Magusto, Festa de *Halloween*, Festival da Abóbora, Torneio de Matrecos, Dia da Mãe, Workshops, do Pai, Dia do Homem.

Todas as atividades enumeradas foram abertas à comunidade em geral, pelo que participaram também Pessoas Ouvintes, principalmente familiares de Pessoas Surdas ou profissionais da área, bem como estudantes.

Houve, no desenvolvimento destas, e de outras atividades, a cooperação da Divisão Juvenil e da Divisão “Menos Jovens”.

8.2 Divisão Juvenil

A Divisão Juvenil é um departamento direcionado aos jovens Surdos com idades compreendidas entre os 18 anos e os 35 anos.

Houve interesse e aposta forte nas atividades da Divisão Juvenil. Assim desenvolveram-se várias atividades específicas para a Juventude e houve forte colaboração, e participação em atividades da Comissão Nacional da Juventude Surda, para além da colaboração e participação nas atividades da Divisão Cultural.

Houve, no desenvolvimento destas, e de outras atividades, a cooperação da Divisão Cultural, da Divisão Desportiva e da Divisão “Menos Jovens”.



8.3 Divisão Desportiva

As atividades desportivas promovidas no decorrente ano foram direcionadas aos associados, mas também jovens surdos que frequentam estabelecimentos de ensino no Porto.

Continuou o desenvolvimento de atividades de responsabilidade da Liga Portuguesa de Desporto para Surdos, de âmbito interassociações e de iniciativa interna.

Continuamos a beneficiar do protocolo com a Ágora-Porto/CMP para disponibilização, a preço reduzido, do Pavilhão da Escola Nicolau Nasoni, para treinos semanais durante toda a época desportiva.

8.4 “Menos Jovens”

Esta Divisão tratou essencialmente de assuntos relacionados com os Seniores Surdos, interligando as Atividades com as Divisões Cultural e Juvenil, apoiando e beneficiando do apoio destas nas várias realizações organizadas.

9. Relações com Entidades Oficiais e não-Oficiais

9.1 A Nível Nacional

Com Organizações não-Governamentais

Temos mantido um contacto constante com todas as Organizações Não-Governamentais de/para Surdos. Estes contactos, diretos ou através da Federação Portuguesa das Associações de Surdos (FPAS) e a LPDS (Liga Portuguesa de Desporto para Surdos), têm sido geralmente positivos para todas as partes.

Com Associações de outras Áreas de “Deficiência”

Mantiveram-se contatos com várias Instituições de para pessoas portadoras de deficiência e ou incapacidade, nomeadamente, APPC, CEFPI, CRPG, APECDA, CIAD, Fundação Nuno Silveira.

Com o INR (Instituto Nacional para a Reabilitação, IP)

Temos mantido contactos assíduos com o INR, a nível direto, e a nível indireto através da Federação Portuguesa das Associações de Surdos.

9.1.1 Com o Instituto de Segurança Social - Centro Distrital do Porto

Continuou em vigor o acordo de cooperação entre o Instituto de Segurança Social do Porto e esta Instituição. O acordo “atípico” para manutenção de pessoal e apoio ao desenvolvimento das nossas atividades relacionadas com o Centro de Atendimento e Acompanhamento para Pessoas Surdas.

Focamos a atenção e colaboração que nos vem sido dada por todos os elementos dentro do Instituto de Segurança Social do Porto, desde o Diretor, até aos técnicos e funcionários, especialmente os Técnicos de Acompanhamento desta Associação.



9.1.2 Com a Câmara Municipal do Porto

De acordo com o que sucede há muitos anos realçamos os contatos informais e formais já havidos com o atual Presidente e restante Vereação, sempre que consideramos ser necessário.

Atualmente temos mantido contatos mais assíduos com o CLASP/Rede Social, e com a Ágora-EMDesporto, da qual recebemos um subsídio para a aquisição de material/equipamento desportivo.

9.1.3 Com a Junta de Freguesia de Campanhã

Em virtude das instalações da Sede Social, do Centro de Integração Profissional para Surdos, do Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social e do Centro de Convívio estarem situadas na área geográfica desta autarquia, houve continuação de contatos assíduos.

9.1.4 Com outras Autarquias

Ao longo do ano houve um considerável aumento em contactos formais e informais com autarquias de várias zonas do país, em particular no Norte. Assim, considera-se que este método de trabalho deverá continuar para uma maior resposta à Comunidade Surda como se tem verificado.

9.1.5 Com o Instituto do Emprego e Formação Profissional

Continuaram as excelentes relações com a Delegação do Norte do IEFP, até pela disponibilidade sempre havida relativamente às atividades de Formação Profissional que desenvolvemos através da ligação deste ao POISE, do qual o IEFP é a entidade gestora, bem como no que diz respeito à integração de estagiários e colocação de Pessoas Surdas no Mercado de Trabalho através de medidas disponibilizadas por esta entidade.

9.2 A Nível Internacional

De modo direto, ou indireto através da FPAS, temos mantido inúmeros contactos com muitas Instituições de/para Surdos sediadas em todo o Mundo, entre as quais a Federação Mundial de Pessoas Surdas e a União Europeia de Surdos, embora com uma especial ligação às ONG's de Pessoas Surdas existentes no País Galego.

De índole desportiva salientamos o ICSC e EDSO, estes com contactos através da LPDSurdos.

10. Associados

De qualquer modo as nossas atividades atualmente estão dirigidas à sociedade em geral e não apenas aos associados, até por força do último acordo de cooperação atípico com a Segurança Social.

SÓCIOS ATIVOS	135
SÓCIOS HONORÁRIOS ATIVOS	68



SÓCIOS BENEMÉRITOS	-
SÓCIOS AUXILIARES	10
OUTROS	-
TOTAL	213

11. Instalações

Em dezembro de 20243, os nossos Serviços funcionam

11.1 Espaço Monte da Bela

Sede Social por deliberação da Assembleia Geral em 11 de novembro de 2006
Unidade de Investigação e Desenvolvimento
Qualidade, Higiene e Segurança
Centro de Integração Profissional para Surdos
Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social
Departamento de Formação

Bairro Monte da Bela - Rua Dr. José Marques, 113-C
4300-271 Porto
Telefone 225102390 – Telemóvel 961956101
asurdosporto@asurdosporto.org.pt
Cedidas pela CMPorto

11.2 Espaço Monte da Bela

Bairro Monte da Bela – Bloco 6 cave
Atualmente a servir de arquivo
4300-271 Porto
Cedidas pela CMPorto

11.3 Espaço Delfim Maia

Departamento Cultural e Recreativo
Divisão Desportiva
Divisão Juvenil
Centro de Convívio Geral
Rua Delfim Maia, 55
4200-255 Porto
Cedidas pela CMPorto

12. Pessoal

12.1 Quadro de Pessoal

1 Técnica de Serviço Social (diretora técnica)
1 Psicóloga
1 Intérprete de LGP
1 Escriturária/Administrativa/Intérprete



12.2 Avença

1 Técnico Oficial de Contas
1 Consultor
Formadores de Língua Gestual
Intérpretes de Língua Gestual
Formadores de Várias Áreas

12.3. Voluntariado

Para além de milhares de horas de Serviço gratuito prestado pelos membros da direção e associados, há voluntários que, pontualmente, colaboram connosco, embora o desconhecimento da Língua Gestual impeça uma maior participação de voluntariado.

13. Sites da Associação na Internet

Temos dedicado um especial interesse ao nosso site www.asurdosporto.org.pt, para além do Facebook da ASurdoPorto (em remodelação), do CIPSurdos e da Escola Virtual e do Instagram da ASurdoPorto, dado estarmos conscientes de que é através das novas tecnologias, especialmente a Internet, que mais e melhor poderemos divulgar não apenas as atividades desenvolvidas, mas tudo aquilo que diga respeito à Surdez e à Comunidade Surda.

Todos os esforços desenvolvidos são no sentido de uma atualização constante dos mesmos e pelo que constatamos as consultas efetuadas são enormes.

14. Agradecimentos

- à Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social;
- ao Senhor Secretário de Estado Adjunto do Trabalho e Formação Profissional;
- ao Senhor Secretário de Estado da Segurança Social;
- à Senhora Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência;
- ao Instituto de Segurança Social, Centro Distrital do Porto, seu Presidente, Conselho Diretivo e aos vários Técnicos que connosco colaboraram;
- ao Instituto Nacional para a Reabilitação, seu Diretor e restantes membros;
- à Federação Portuguesa das Associações de Surdos, seu Presidente e restantes membros;
- à Câmara Municipal do Porto, seu Presidente e Vereadores;
- à Junta de Freguesia de Campanhã, seu Presidente e restantes membros;
- a todas as outras Autarquias que connosco colaboraram;
- a todas as Instituições Públicas e/ou Privadas que de qualquer modo connosco colaboraram;
- aos funcionários dos nossos Serviços, pelo empenho e dedicação mostrados;
- a todos os Associados que são afinal a Alma desta Associação;
- e a todos aqueles que, por lapso aqui não mencionados, mas que de um ou outro modo possibilitaram o desenvolvimento das nossas atividades.



15. Nota Conclusiva

Caros Associados,

Resumidamente, aqui vos deixamos o Relatório de Atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2024.

Consideramos que a dinâmica executada ao longo do ano foi, por vezes, um pouco desacelerada, por motivos estruturais. No entanto tentamos sempre corresponder às vossas expectativas e necessidades e solicitamos a vossa compreensão. Tudo o que foi feito, foi realizado com foco nos interesses dos associados e da comunidade surda. Demos o nosso máximo e esperamos conseguir dar ainda mais.

Aguardamos a Vossa aprovação.

A TOD@S, MUITO OBRIGADO.

Porto, 15 de março de 2025

A DIREÇÃO

Roberto António Ribeiro Romano

Dr. Vítor

João Manuel Nunes Sousa

João

João Manuel de Sousa Viçar